



O TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS COM AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA ERA DIGITAL

ELISSANDRA DE LIMA GOUVÊIA DE MORAES; VALÉRIA RAMOS DOS SANTOS;
WILMA MATIAS DA SILVA SANTOS; FLORISBELA SOUSA ALVES CASTRO;
MARIA LOPES MERCÊS

RESUMO

Este trabalho busca demonstrar a relevância dos trabalhos com sequências didática em sala de aula. Objetivamos neste estudo, um maior entendimento sobre o trabalho com sequências didáticas envolvendo as práticas de linguagens na era digital, trazendo reflexões sobre novas perspectivas enriquecendo assim o trabalho docente. O processo ensino e aprendizagem está em constante mudanças, e precisa ser ajustado conforme a peculiaridades dos alunos em busca do melhor desenvolvimento deles, adotando ferramentas aliadas no processo ensino e aprendizagem. O texto concentra-se pedagogicamente nas funções atuais dos trabalhos que envolvem sequências didáticas e seus principais desdobramentos, fornecendo ao leitor, maior entendimento sobre essa temática. Nessa perspectiva, faz-se necessário que o planejamento das aulas e os trabalhos didáticos sejam eficazes. Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica. Apoiamo-nos na abordagem sociodiscursiva e interacionista de importantes autores que abordam sobre a temática em questão. Contudo, ensinar é um processo formativo que promove o desenvolvimento e a aprendizagem dos envolvidos em um contexto social e cultural. A cada dia, professores e alunos são desafiados a adaptarem-se as novas realidades de um mundo cada vez mais conectado e digital. Hoje em dia, há muitos estudos e pesquisas sobre a inserção de ferramentas tecnológicas digitais nas escolas, que podem servir como suporte na formação do conhecimento, atuando como aliados dos educadores. Nessa ótica, o educador assume a função de facilitador, apresentando alternativas de estudo, tirando dúvidas e criando experiências que motivem os alunos a progredirem continuamente. Assim o trabalho com sequências didáticas busca contribuir para a constituição de uma educação mais adequada à sociedade atual.

Palavras-chave: Aprendizagem; Tecnologia; Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Sem dúvida, uma das características marcantes do século XXI é a nossa imersão em uma sociedade digital. As tecnologias estão causando transformações em todos os setores sociais e desafiam as abordagens didáticas na sala de aula.

Nesse contexto, entendendo que é essencial adotar práticas alternativas para o ensino na educação contemporânea, o presente trabalho, justifica-se por contribuir com o processo educativo a partir do trabalho com as sequências didáticas, fundamental no trabalho com as práticas de linguagens, favorece na interação entre professor e aluno, e ajuda a desenvolver a argumentação crítica e a produção de textos. Dessa forma, o professor pode desenvolver um trabalho articulado em diversos eixos de ensino, como: a leitura, produção de texto, atividades envolvendo a escrita, e revisão linguística e diversos trabalhos por meio de recursos digitais.

Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica. Apoiamo-nos na abordagem sociodiscursiva e interacionista de Bakhtin (2003);

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Zabala (1998), entre outros.

Entendemos que, apesar de serem aspectos e temas de ensino distintos e necessitarem de diferentes métodos de ensino, exigem um ensino explícito fundamentado numa perspectiva pedagógica que favoreça a compreensão e aplicação das ferramentas tecnológicas em suas diversas funções na sociedade.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), afirmam que uma sequência didática tem por finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (p. 97) Assim, propõem um ensino da língua mediado pelos gêneros, pelo fato de que os alunos gradualmente se apropriam dos conhecimentos dos gêneros, e simultaneamente internalizam as práticas de linguagem, que resultam na compreensão da língua.

Considerando a importância de se contribuir para que os alunos aprendam a argumentar, acreditamos que a escola deva promover o ensino de gêneros discursivos que explorem a argumentação. Portanto, a sequência deve dar importância ao “maior grau de significância das aprendizagens” (Zabala, 1998, p. 63).

Como observado, a sequência didática é crucial para aprimorar o progresso e a interação dos estudantes. Em um mundo caracterizado pelo rápido progresso tecnológico, é desafiador conceber uma sequência pedagógica que não utilize recursos tecnológicos.

Objetivamos neste estudo, um maior entendimento sobre o trabalho com sequências didáticas envolvendo as práticas de linguagens na era digital, trazendo reflexões sobre novas perspectivas enriquecendo assim o trabalho docente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo se apropriou da técnica de levantamento bibliográfico, de cunho qualitativo, configurando-se em pesquisas documentais diversas e informações de importantes autores nos estudos realizados por estudiosos como Bakhtin (2003); BRASIL (1998); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Zabala (1998), entre outros.

Em relação aos procedimentos, Xavier (2014, p. 48), classifica como pesquisa bibliográfica, assim: “é aquela forma de investigação cuja respostas é buscada em informações contidas em material gráficos, sonoros ou digital estocados em bibliotecas reais ou virtuais”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Bakhtin (2003, p. 261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, ou seja, a linguagem é essencial para as práticas sociais de acordo com a realidade em que o ser humano está inserido.

Esse autor defende a ligação da atividade humana com a situação das interações sociais, desenvolvendo seus enunciados, que são construídos de palavras, frases, orações, mas isso não garante unidades da língua transformar-se em unidade da comunicação discursiva. Além disso, é preciso levar em conta a conclusibilidade específica do enunciado, que “é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) tudo o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições”. (BAKHTIN, 2003, p. 280).

Nesse sentido, a linguagem também auxilia no aprimoramento das relações coletivas e na estruturação de um trabalho mais organizado, fazendo com que fiquem cada vez mais independente entre estudantes e docentes. É possível compreender que acesso ao mundo letrado se dá na articulação entre os processos de ensino e letramento que, hoje, podemos considerar como acesso à cultura do mundo digital.

A utilização de sequências didáticas é um método pedagógico destinado a estruturar o processo de ensino-aprendizagem de maneira ordenada, visando fomentar o aprimoramento de competências e habilidades nos estudantes. Uma sequência didática consiste em uma série de

tarefas interligadas, com o propósito de alcançar um objetivo de aprendizado específico. O intuito é que o ensino seja estendido de maneira gradual, para que o estudante entenda e absorva os conceitos e conteúdos abordados. Segundo Zabala (1998):

Toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução. Seguindo essa visão, antes da organização de uma sequência didática ou sequência de atividades, o professor deve ter em mente duas questões cruciais que justificam a prática educativa: “Para que educar? Para que ensinar?” A partir dessas perguntas, caminha-se para a organização de um fazer pedagógico reflexivo (ZABALA, 1998, p. 21).

Ao elaborar as sequências, o docente deve levar em conta as necessidades dos estudantes, o ambiente da classe e as metas educacionais. Uma das maiores vantagens da sua utilização é a chance de estimular um aprendizado mais relevante e contextualizado. Ao estruturar o conteúdo de maneira sequencial, o estudante é capaz de gerar novos saberes a partir do que já possui, criando vínculos que auxiliam na compreensão e memorização das informações.

Diante disso, as informações são apresentadas por meio de novos recursos tecnológicos de diversas formas, isso permite enriquecer, bem como expandir a aprendizagem dos que as recebem. A inserção dessas ferramentas no contexto educativo potencializa os modelos de educação dessa era digital já estabelecidos e viabiliza a criação de novas propostas, visando ao desenvolvimento profissional e à formação contínua. Assim, a combinação de métodos pedagógicos com materiais de autoaprendizagem, utilizando diferentes tecnologias com projetos de trabalho com a sequência didática, favorece processos educativos e de comunicação que promovem uma maior aproximação entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os PCNLP também defendem esse mesmo ponto de vista:

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato é que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativamente e passivamente por toda a comunidade que o utiliza. (BRASIL, 1998, p. 23).

Sabemos que as atividades que envolvem a linguagem, como a leitura e a produção de texto oral e escrita são atividades fundamentais para introduzir indivíduos no mundo do socioculturalismo em que vivemos. Por serem habilidades essenciais associadas ao desenvolvimento contínuo de conhecimento e uso no contexto da prática de debates, este estudo procura confirmar a natureza das lições de linguagem baseadas em gênero e debate.

Sabemos que o objetivo fundamental das sequências didáticas é permitir que os alunos dominem um gênero específico e melhorem a linguagem nas mais diversas situações de comunicação. Além disso, sua aplicação consiste em uma variedade de momentos distintos, onde é fundamental a mediação do professor.

O trabalho com sequências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação (DOLZ et al., 2004).

Sob esta ótica, ao incorporar o ensino-aprendizagem através de sequências didáticas,

os estudantes passam a ser protagonistas do seu próprio aprendizado, pois têm a oportunidade de vivenciar momentos mais significativos e contínuos, um ensino mais atraente, contextualizado e relevante. No entanto, a integração do ensino ao mundo digital com enfoque pedagógico, pode auxiliar na construção do conhecimento e promover um crescimento intelectual, fortalecendo as habilidades básicas, entre elas, o domínio das práticas de leitura e a capacidade de produzir escrita com mais eficiência, através das ferramentas de ensino. Assim, é essencial a garantia de aprendizagens pelos alunos para que possam atuar como sujeitos ativos e capazes de lidar com as demandas de suas práticas sociais. De acordo com (BRASIL, 2012^a):

As sequências são uma ferramenta muito importante para a construção do conhecimento: Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita (BRASIL, 2012a, p-21).

Diante disso, o uso das ferramentas tecnológicas pode vir a contribuir para a constituição de uma educação mais adequada à sociedade atual de diversas maneiras, colaborando com a aprendizagem de conteúdos interdisciplinares; possibilitando a criação de espaços de integração e comunicação de forma efetiva.

Portanto, a qualidade do ensino implica a procura por uma sistematização científica, baseada nos conhecimentos acumulados e transmitidos. Além disso, é um meio de chamar a atenção para a responsabilidade coletiva frente aos desafios da sociedade atual, demandando um conjunto de conhecimentos e competências que permitam o acesso e a partilha das formas de ser e de se expressar como parte integrante do mundo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, p. 9).

Hoje em dia, há muitos estudos e pesquisas sobre a inserção de ferramentas tecnológicas digitais nas escolas, que podem servir como suporte na formação do conhecimento, atuando como aliados dos educadores. Nessa ótica, o educador assume a função de facilitador, apresentando alternativas de estudo, tirando dúvidas e criando experiências que motivem os alunos a progredirem continuamente. Assim o trabalho com sequências didáticas busca contribuir para a constituição de uma educação mais adequada à sociedade atual.

Portanto, para que os alunos consigam crescer gradativamente, o professor deverá avaliar os problemas encontrados na produção inicial, selecioná-los e produzir atividades e estratégias para sanar as falhas dos alunos, para que enfim, possam elaborar uma linguagem pertinente ao gênero proposto. Com um planejamento bem alinhado, pode-se desenvolver um trabalho com eficiência e qualidade mesmo diante das dificuldades encontradas.

Ademais, as instituições de ensino precisam ensinar os alunos a pensarem, explorarem sua criatividade para solucionar problemas complexos, desenvolvendo habilidades de linguagem para o futuro, para que desenvolvam o lado crítico do aluno, criatividade, inteligência emocional e entre outras características fundamentais para sua atuação na sociedade.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo conclui-se que, efetivamente que as sequências didáticas

promovem a diversidade das estratégias pedagógicas, possibilitando ao docente a utilização de diversos recursos e metodologias. Assim um dos desafios a ser enfrentado é o de criação, pois, requer tempo, empenho e um entendimento aprofundado dos tópicos a serem abordados e da realidade dos alunos; e o de avaliação para considerar os imprevistos e obstáculos que podem ocorrer durante o processo. É fundamental que os professores estejam sempre em processo de reflexão sobre a eficácia das sequências didáticas que utilizam.

O trabalho com sequências didáticas deve ser visto como um processo dinâmico e contínuo, onde o professor se empenha não apenas em ensinar, mas também em aprender com seus alunos, ajustando suas práticas pedagógicas para alcançar os melhores resultados possíveis.

Por fim, a proposta pedagógica envolvendo as sequências didáticas que se refere às práticas de linguagens tendem a destacar uma maior compreensão na aplicação de recursos mais dinâmicos, justamente pela facilidade em assimilar algo que tem proximidade com a cultura digital e o uso das mídias sociais, oferecendo experiências enriquecedoras no processo de ensino e aprendizagem por meio de uma abordagem mais ampla no mundo digital.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal.** 4. ed São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 262-306.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** São Paulo: Editora Rêspel, 2014.